

respectivo - Sello de verba - a numero no:
vecentos noventa e sete - Pagou oito
mil reis de sellos - Porto e primeira
Pavia oito de setembro de mil nove
centos e treze - Pelo Escrivaõ de Regem
da Pavaes - Pelo Respedor. Bezorka
Porto e Ordinario da Pavaes
Oriental oito de setembro de mil
novecentos e treze - Eu Henrique Mar-
tins, amanuense da Secretaria de sa-
cretario, o subscruvi e assinou
Eduardo da Silva Machado
Henrique Martins

Requisto do testamento
em que falleceu em de-
zeis de Agosto de mil
novecentos e treze, Adqui-
da Martins Ferring, viu-
va, proprietaria, morad-
ra que foi na rua de
São Lazaro, freguesia de
Bomfim, desta cidade.
Eu abaixo assignado, Adquida Mar-

Martius Fleming, viúva de Alexandre
 Miller Fleming, natural de Guina-
 rães, e residente na rua de Malve-
 rendas, n.º 128, (cento vinte e oito) no
 Porto, faço o meu testamento como
 se segue: Não tenho herdeiros for-
 çados. A minha irmã Virginia
 Martius Fleming deixou a Quinta da
 Gandra, em despoeto, e por morte
 d'ella será dividida igualmente por
 seus fillos Rodrigo e Joses, e por mor-
 te de seu fillo Rodrigo, a parte que
 lhe pertencee será para sua filha
 Maria Anelia, e se ella fallecer,
 será para as outras irmãs. Logo
 que minha irmã tome conta da
 Quinta da Gandra entregará cem
 mil reis a seu fillo Joses Fleming.
 Deixo a meu sobrinho e afilhado Jo-
 ze Martius Fleming quatro contos
 e duzentos mil reis que tenho no
 Banco do Commercio e Aliança de
 ta cidade, e uma accção da Compa-
 nhia de Fundição de Marmellos e
 todos os móveis do meu quarto, e quan-

quarantões, tres cobertores de Damasco,
uma taça de prata, um paliteiro, uma
Duzia de colletes de seda e uma colcha
Dissucar, e meu sobrinho Tomazã con-
ta de tudo isto, logo ao meu fallecimen-
to, com a seguinte condição: de dar
duzentos mil reis a ordem da Trinda-
de, para dizer annualmente tres missas
no dia do meu fallecimento, uma por
meu Pai e Mãe, outra por mim e
meu marido e outra por meus paren-
tes mais proximos, e se esta não qui-
zer aceitar, dar-se-hão a ordem de S.
Francisco. Ao meu sobrinho Rodrigo,
deixo uma acção da Companhia de
Fundição de Massarellos, e quatro qua-
dos d'espelho e uma esmeralhinha de
pau preto, e a sua filha Maria Aue-
lia, um adereço d'ouro. Ao meu so-
brinho Vasco deixo um Ebristo de mar-
fim e um relógio com pedras e um
bristo de Lapis, e a sua filha Bruni-
da um par de castiões e pratinho e
esportadina de prata, e a seu filho Vas-
co o meu relógio d'ouro, e a sua filha

Machado

filha Maria um adereço de ouro, a es-
 colha de minha irmã Virginia, e ao
 filho d'aquele meu sobrinho Vasco, de
 nome Jorge, deixo uma taça de pra-
 ta pequena. A senhora da Concei-
 ção do Bonfim, deixo os meus briu-
 eos e anel de diamantes. A minha
 irmã Virginia deixo uma taça de pra-
 ta igual a do meu sobrinho Jorge
 Fleming e todas as minhas roupas. Pe-
 ro a meus sobrinhos que me conser-
 vem sempre a minha sepultura lim-
 pa. Declaro mais que deixo a meu so-
 brinho e afilhado Jorge a Quinta que
 possui em Guimarães denominada Gau-
 da. Os quatro contos que tenho nos Ban-
 cos Commercial e Alliance, deixo-os
 a minha irmã Virginia em usufru-
 ito e por fallecimento d'ella passarão
 para seus filhos Vasco, e Rodrigo. Os en-
 cargos que deixava a meu sobrinho Jo-
 se cumprir passarão para a minha Vir-
 ginia. Assim ratifico este meu testa-
 mento. Nomeio Testamenteiros minha
 irmã Virginia, em primeiro lugar, e

e meu sobrinho Jorge, em segundo lo-
gar. Por esta forma tendo feito o meu
testamento e disposição da ultima volun-
tade, o qual quero valha e se cumpra,
e o mandei escrever por outro, mas
foi por mim lido e achado conforme,
em prova do que o vou assignar e pu-
blicar. Adjunda Martius Fleming.

— Approvação. —

Saiba-se os
que este ante viram que no anno do
Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-
to de mil oitocentos noventa e oito em
Dezete dias do mes de março nesta
cidade do Porto, no meu scriptorio,
na de Santo Antonio compareceu pe-
nante mim e as testemunhas idue-
as adiante assignadas a Excellentissi-
ma Subord. Dona Adjunda Martius
Fleming, viuva, proprietaria, da casa
Malmereudas desta cidade, a qual
nos certificamos estar em bom juizo
livre de coação. E pela testadua me
foi apresentado em presenca das mes-
mas testemunhas este testamento e por
ella declarado ser o seu o qual testamen-

Machado

testamento que eu vi sem o ler e escripto por outrem assignado e rubricado pela testadora e sobre uma pagina e parte da outra, e não tem emenda, emenda, nota marginal ou corriaõ.

Em testemunho da verdade lancei este auto que comecei logo em seguida a assignatura do testamento e continuei sem interrupção, sendo testemunhas presentes Nicolau dos Santos Veiga, casado, alfiate, rua Formosa; Joaquim do Couto Soares, casado, cabelleiro, rua Duquesa de Bragança; João Teixeira de Madureira, casado, cabelleiro, rua Duquesa de Bragança; Paul Ribeiro de Freitas, solteiro, empregado commercial, rua de Santo Antonio, estes, como eu, comparecem a testadora pela propria, e Antonio de Padua Menezes Russell, solicitador, este certificou-se da identidade da testadora por mim tabellião a quem comparece, todos desta cidade e assignam este auto com a testadora e souzigo tabellião depois de ser por mim escripto e lido em voz alta.

na presença dos testemunhas. Todas estas formalidades foram praticadas em acto continuo do que dou fé. Em tabellião e escrevi. Adjuvado Martinus Fleming. Nicolau dos Santos Veiga. Joaquim de Couto Soares. João Teixeira de Madureira. Paul Ribeiro de Freitas. Antonio de Padua Meneses Russell. A. C. Campos. Sobre um sello de estampilha do valor de mil reis e outra de Contribuição industrial do valor de noventa reis. Dezete de moedas de mil oito centos noventa e oito. Lugar do Siquel publico. Augusto Soares de Campos. Deque se a nota escripta pela testadora do theor seguinte: Na segunda pagina deste meu testamento, escrevi o que se segue. Declaro que deixo a meu sobrinho e afilhado Jorge, a Quinta que possuo em Guimarães, denominada Janda. Os quatro contos que tenho no Banco Commercial, e Alianea deixo a minha irmã Virginia, em usufructo, e por fallecimento d'ella passam para seus fillos, Vasco, e Rodrigo. Os encargos que deixava a meu sobri-

sobrinho Jorge, cumprir passam para
 a minha (Virginia. Pa Digo) Virginia.
 Assim modifico este meu testamento.
 Fecho no dez de julho de mil oito cen-
 tos, e noventa e nove. Adjuva Mar-
 tins Fleming. Dobrescripto. Pertence a
 Excellentissima Senhora Dona Adju-
 va Martins Fleming, este testamento
 escripto e lacrado em presença das tes-
 tamentos por mim tabellião em
 dezete de março de mil oitocentos
 noventa e oito. Augusto Corado de
 Campos. Oberkura. Este testamento foi
 apresentado, já aberto, á esta Administração,
 para ser dado a registro, no dia dez de
 setembro de mil novecentos e treze, ás
 onze horas da manhã, declarando o apre-
 sentante que o mesmo testamento foi
 encontrado tal qual o apresentara no
 espólio da testadora; e sendo o testamento
 lido por mim Administrador, selado es-
 crito a rogo da testadora, mas por ella
 assignado e rubricado, em uma pagina
 e sete linhas da seguinte, seguidas-se-lhe,
 immediatamente, a assignatura e a esta

a aprovação, lendo-se no espaço branco da segunda pagina e extractilizando, em seguida, as linhas segunda, terceira, quarta e quinta o seguinte (posteriormente te scripto) com a chamada & a palavra "limpa": = Declaro mais que deixo a meu sobrinho e afilhado Jorge a Quinta que possuo em Guimaraes Donorriçada Ganda. Os quatro contos que tenho nos Bancos Commercial, e Allianca, deixo-os a minha irmã Virginia em usufructo. Depois do fallecimento d'ella passam para seus filhos Vasco e Rodrigo. Os encargos que deixava a meu sobrinho Jorge empir passam para a minha Virginia. Assim undeque este meu testamento = sem mais extractiliza, lerrão, rarrara, emenda ou coisa que duvida facer, seguindo-se a aprovação, na terceira pagina, o seguinte scripto até a quinta linha immediata (tendo em branco parte da decima linha, toda a undecima, parte da treze e toda a quatorze): No segunda pagina deste meu testamento escrevi o que se segue. Declaro que deixo

Machado

Deixo a meu sobrinho e afilhado Jorge,
a quinta, que possui em Guimarães de-
nomorada Gandra, Os quatro contos que
tenho nos Bancos Commercial e
Allianca deixos a minha irmã Vir-
ginia, em usufructo, e por falleci-
mento della passam para seus fillos
Tasco e Rodrigo, Os encargos que deixava
a meu sobrinho Jorge emprer pas-
sam para a minha (Virginia Rodrigo)
Virginia. Assim modifico este meu
testamento. Porto 10 (dez) de julho
de mil oitocentos noventa e nove
Adojinda Martins Fleming - A Decla-
ração supra sequem-se quatorze li-
nhas em branco, tendo no verso da ter-
ceira pagina, o sobrescripto, comprehendendo-se tudo em duas folhas de papel,
que são por mim Administrador nome-
radas e rubricadas com o meu escripto
de "Machado", de que uso. De tudo se la-
vou o livro ante a folhas sesenta e
sete e sequinter do livro trinta e um
de semelhantes, e fica registado a fo-
lhas trinta, verso, do livro cento e um

Do registro de testamentos deste Bairro.

Docto e Administração do Bairro Oriental e era ut supra. O Administrador, Eduardo da Silva Machado Junior. Nada mais continha o referido testamento, sua approvação, sobrescripto e abertura, do que o que dito é e aqui fielmente foi registrar do proprio original que me foi apresentado e a qual me reporto em poder de Virginia Martins Fleming, irmã da testadora e primeira testamentaria, que de como recebeu vai assignar com o meritissimo Administrador respectivo.

Dello de verba — Numero mil e dezenove. Pagou quatro mil reis de sello deste testamento. Docto e primeiro Bairro, dez de setembro de mil novecentos e tres. Pelo Escrivão de Fazenda, Soares. Pelo Recebedor, Beguelin.

Docto e Administração do Bairro Oriental, dezesseis de setembro de mil novecentos e tres. Eu Antônia Augustina de Azevedo, secretaria da Administração, e subscrisi

Machado

assim

Edmundo da Silva Machado Junior

Virginia Martins Fleming

Antônio Augusto F. de Almeida

Registro do Testamento

de quem falleceu em

vinte e oito de Agosto de

mil novecentos e trez, p-

ão Cardoso Valente, (Con-

de de Taboira) casado;

Capitalista, morador que foi

no Hotel do Porto, sito

na rua de Santa Catha-

rina, freguesia de Santo

Ildefonso, deste bairro, mas

fallecido na cidade de Dresden

em Alemanha, onde se

achava acidentalmente.